

RESUMO SIMPLES - ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS EM DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA EM SAÚDE

**OCORRÊNCIA DE SINTOMATOLOGIA ANSIOGÊNICA EM HOMENS EM
SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**

Steffany Rocha Oliveira (steffanyo436@gmail.com)

Otalita De Melo Santos (otalitademelo@gmail.com)

Lucas Schimmack Redondo (pg406288@uem.br)

Thays De Paula Carneiro Da Anunciação (thaysdepaula6@gmail.com)

Wanderson Rocha Oliveira (woliveira.enf@gmail.com)

Solange Franzói De Moraes (smdmoraes@gmail.com)

A ansiedade é um estado emocional que causa alterações psicológicas e fisiológicas, com impactos no sono, no ritmo circadiano, frequência cardíaca, circulação de hormônios, além de impactar diretamente o funcionamento do sistema nervoso, entre outros. Em indivíduos privados de liberdade, essa condição tende a intensificar-se em função do contexto de incertezas, restrições e ameaças inerentes ao ambiente prisional, trazendo impactos à saúde mental e nos hábitos de vida. Identificar a ocorrência de sintomatologia ansiogênica em homens em situação de privação de liberdade. Trata-se de um estudo de corte transversal-longitudinal, de amostragem por conveniência, aprovado pelo COPEP (CAAE 77175724700000104). Os participantes assinaram o TCLE. Após isso, os preencheram um questionário de anamnese e o Inventário de Ansiedade de Beck, que categoriza os sintomas de ansiedade

em mínimos, leves, moderados e graves. Os participantes estavam em momentos distintos de privação de liberdade, não sendo homogêneo em suas condições temporais, mas com motivos de restrição similares. Os resultados foram tabulados em planilha Excel, e analisados no software Jamovi Open Now versão 2.6.44, com análises frequentistas e bivariadas, adotando-se como significativo o p-Valor <0.05 . A amostra foi composta por 12 participantes, na idade média de 42,2 anos ($\pm 9,62$). 83,3% ($n=10$), não tinham o hábito de fumar, e 58,3% ($n=7$) possuíam o hábito de consumir bebida alcoólica. 91,7% ($n=11$) dos participantes não praticavam atividade física. Com relação a ansiedade, observou-se presente em 91,6% ($n=11$) dos participantes, com prevalência de ansiedade classificada como mínima (66,7%, $n=8$), e presença de ansiedade leve (25%, $n=3$), estágio mais grave em relação a ansiedade mínima (p-Valor: <0.001). A não prática de atividade física é considerada um fator de risco para desenvolvimento da ansiedade, uma vez que a sua prática contribui para a redução da mesma por meio de mecanismos fisiológicos e psicológicos. Os achados com relação a prevalência de ansiedade mínima permitem inferir que as características peculiares desta população os tornam mais propensos a desenvolverem sintomatologia ansiogênica, entretanto, quando a classificação, observou-se de aspecto mínimo, o que pode evidenciar a utilização de fatores de enfrentamento da situação por eles vivenciada. Logo, conclui-se que o ambiente em que estão inseridos pode impactar de forma negativa a adesão a hábitos saudáveis, como a prática regular de atividade física, e o cuidado com a saúde mental, além de contribuir para o aumento de preocupações, sendo denominados fatores que aumentam o nível de ansiedade. Esse contexto contribui diretamente para o surgimento e a manutenção de quadros ansiosos.

Palavras-chave: ansiedade; pessoas privadas de liberdade; saúde mental.